

TIRO E SPORT

ANNO XI

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 315

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha—Redactor gerente: Senna Cardoso

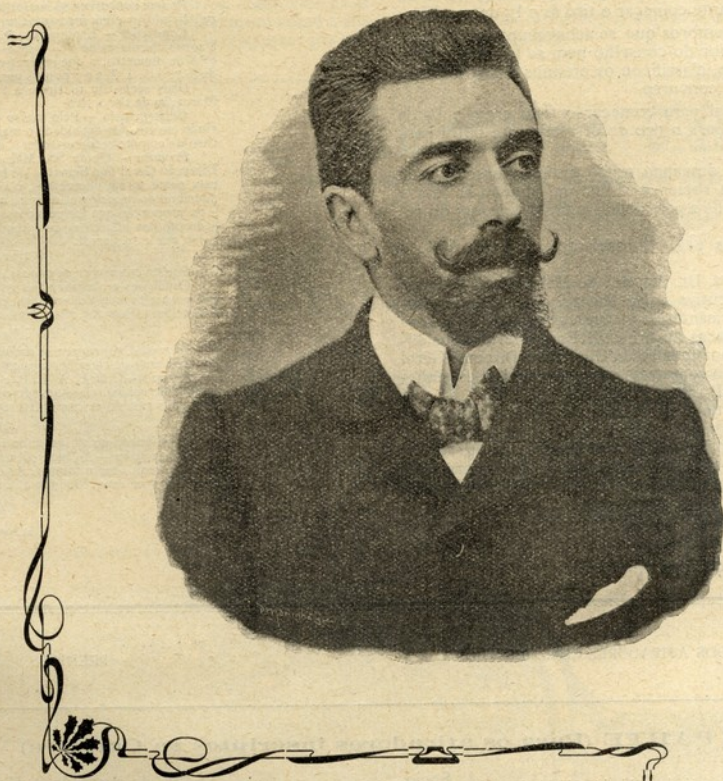
EDITOR RESPONSÁVEL—Candido Chaves

Typ. do Anuario Commercial—C. da Gloria, 5

30 de Setembro de 1905

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231



Albino Guimarães

COM a maxima satisfação vimos prestar a nossa homenagem a Albino Guimarães.

Filho querido do Porto não ha manifestação *sportiva* onde o seu nome não seja dos primeiros, fazendo progredir e prosperar todos os *sports* com o magico impulso da sua energia.

Muito novo ainda, um pouco franzino, se por vezes um ar de fadiga se lhe manifesta é que, pela sua posição e as sympathias que o acalentam, a sua vida levada, por assim dizer, à *grandes guides*, bebeu a largos haustos todos os prazeres, com todo o seu cortejo de revezes e contrariedades—razão porque a sua frente intelligente e fina se tamisa já da branea poeira que, para qualquer outro, seria indício certo do adeantado correr dos annos.

Albino Guimarães é um *gentleman*. Quer elle affaste, de mão enluvada, o reposteiro de velludo d'um aristocratico salão, ou guie do alto do seu *breack* os seus fogosos alaiões; que *sable* o champagne n'um jantar d'amigos ou dobre os tiros nas campinas do Alentejo e serranias do Douro,—Albino Guimarães é sempre o homem de sala, o *sportsman* consummado, o conviva adoravel e um caçador emerito.

Em nome d'esta revista, dos amigos, que aqui tantos conta e no meu proprio, um energico *Shake hand*.

Escallos.

V. CASTELLO NOVO



F.M. 511

TIRO NACIONAL

Concurso local de tiro, em Vizeu

5.^a FILIAL DA UNIÃO

Realizou-se este concurso no dia 6 de julho, sendo a frequência diminuta tanto de atiradores como de particulares, devido, talvez ao grande calor que fez, não obstante começar o tiro ás 7 1/2 da manhã.

Formado o jury com os membros que se achavam presentes, pois não compareceu o administrador do conselho nem se fez representar, o que se tornou bem reparado, classificou os premios e distribuiu-os pelas partes do programma do concurso.

Em seguida foi dado signal para começar o fogo eram 7 1/2 da manhã, com duas linhas, uma para o tiro de pé a braços e outra para o tiro á vontade.

Às 10 horas começou o descanço sendo então oferecido pela Comissão executiva e alguns socios da Filial um almoço ao jury e aos officias da Carreira, tomando a presidencia o Ex.^{mo} Coronel do regimento 14.

Foram levantados brindes pelo Coronel do 14 a SS. MM., á U. A. C. P. e á 5.^a Filial.

Em seguida falaram os srs. Dr. Affonso de Mello Pinto Velloso, presidente da Comissão executiva e Dr. Ricardo Paes Gomes, presidente da assembléa geral, frizando bem a necessidade de se desenvolverem as instituições patrioticas do tiro civil. Foram levantados diferentes brindes, entre outros, ao Ministro da Guerra, ao Director Geral dos Serviços de Infantaria e pelo secretario ao sr. Coronel de engenharia e presidente da U. A. C. P. Duval Telles.

Ao meio dia começou de novo o tiro que terminou proximo das tres horas da tarde.

O jury, terminado o tiro, procedeu á classificação dos atiradores e distribuiu os premios conforme o programma, ficando para uma sessão solemne a entrega aos atiradores que tiveram a felicidade de os ganhar.

O programma do concurso foi o seguinte :

Eis em mappa a classificação dos atiradores :

Classificação dos premios	NOMES DOS ATIRADORES CLASSIFICADOS	PREMIOS
1.^a PARTE (Para os atiradores inscriptos na Carreira)		
1. ^o	Antonio Martins Socio	Salva de prata de S. M. El-Rei
2. ^o	Ovidio Fortes Santos do Amaral »	Tinteiro de S. M. a Rainha
3. ^o	Augusto André de Figueiredo »	Uma garrafa para agua com o copo e prato de prata, offerta da Camara Municipal (1. ^o)
4. ^o	José Cardoso de Mello Girão Socio temporario	Uma cigarreira de prata, off. ^a pela Direcção Geral de Infantaria
5. ^o	Arnaldo Alberto de Souza Lobão Socio	Palmatória de prata, off. ^a pelo Governador Civil (1. ^o)
6. ^o	José Maria Dyonisio Junior »	Barometro, off. ^a pela Associação Commercial
7. ^o	Abel Pinto d'Albuquerque Socio temporario	Um trabalho á penna, off. ^a pelo Coronel do Regimento de Infantaria 14
8. ^o	José de Carvalho » »	Uma penna de prata, off. ^a pelo Bispo da diocese
2.^a PARTE (Para as praças de pret aquarteladas em Vizeu)		
1. ^o	Alfredo da Costa Paes — Sargento do 14	Relogio d'aço, off. ^a pelos officias do 14
2. ^o	José Diniz — Corneteiro do 14	Uma corrente de prata, off. ^a pela Filial
3.^a PARTE (Para os socios da 5.^a Filial da U. A. C. P.)		
1. ^o	Arnaldo Alberto de Sousa Lobão	Relogio off. ^a pela U. A. C. P.
2. ^o	Ovidio Fortes Santos do Amaral	Barometro, off. ^a pela Camara Municipal (2. ^o)
3. ^o	Augusto André de Figueiredo	Relogio de parede, off. ^a pelo Governador Civil (2. ^o)
4. ^o	Antonio Martins	Estojo de escriptorio, off. ^a pelos Directores da Carreira

5.^a FILIAL DA UNIÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES EM VIZEU

Programma do concurso local de tiro que deve realizar-se na carreira de Vizeu, no dia 6 de agosto de 1905, aprovado pela Direcção Geral dos Serviços de Infantaria.

1.^a PARTE

Podem concorrer os socios da 5.^a Filial da U. A. C. P. e todos os atiradores civis inscriptos na carreira de tiro de Vizeu.

Condições — Espingarda de 8^{mm} 1886; distancia 300^m; alvo de 8 zonas de diametro, a que respectivamente corresponderão os valores de 8^o, 7^o, 6^o, 5^o, 4^o, 3^o, 2^o e 1^o pontos para o efeito de classificação.

Dois series de 10 tiros: a 1.^a de pé a braços; a 2.^a á vontade. Marcação de tiro a tiro.

Classificação — Pelo maior numero de pontos obtidos, preferindo em caso de equaldade o maior numero de balas acertadas. Em caso de empate recorrer-se-ha a series de 5 tiros de pé, a braços.

Premios — Os de SS. MM. se se dignarem oferecerem os, da Direcção Geral dos Serviços de Infantaria e todos os mais que para esta parte forem oferecidos, classificando-os o jury previamente e distribuindo-os pelos atiradores que obtiverem maior classificação, e na proporção que for pelo mesmo jury julgado conveniente, salvo o direito dos offerentes dos premios, os destinarem a parte do concurso que entenderem.

2.^a PARTE

Podem concorrer as praças de pret aquarteladas em Vizeu.

Condições e classificações como na 1.^a parte. — Premios — Os que para esta parte forem oferecidos, classificando-os o jury previamente e distribuindo-os aos atiradores que obtiverem maior classificação.

3.^a PARTE

Só podem concorrer os socios da 5.^a Filial da U. A. C. P.

Condições e classificações como na 1.^a parte. Premios — O da U. A. C. P. e todos os mais que para esta parte forem oferecidos, classificando-os previamente o jury e distribuindo-os aos atiradores que obtiverem melhor classificação.

JURY

O designado no artigo 22 do regulamento do tiro nacional.

Observações — As munições serão pagas no acto em que o con-corrente requisitar a minuta. As minutas serão requisitadas na carreira a pessoa especialmente d'isso encarregada.

O presidente da Filial,

AFFONSO DE MELLO PINTO VELLOSO

Em 20 de Agosto, realisou-se na Camara Municipal de Vizeu, a distribuição dos premios, como consta do seguinte documento :

ACTA DA SESSÃO SOLEMNE NO DIA 20 DO MEZ DE AGOSTO DE 1905

Aos vinte dias do mez de agosto de mil novecentos e cinco e na sala Nobre da Camara Municipal d'esta cidade, á 1 1/2 da tarde, em sessão solemne, foi aberta a sessão e convidado a tomar a presidência o ex.^{mo} coronel do regimento 14, Seginando Ribeiro Arthur, que escolheu para secretarios o sr. dr. Alvaro Soares de Mello que representava a Camara Municipal e o sr. Mario Paes da Cunha Fortes, alferes do 14 e vice-presidente da Commissão executiva da 5.^a Filial. O sr. coronel agradeceu o ter sido convidado a tomar a presidência e, em simples mas patrioticas referencias, demonstrou quanto era util, para o futuro, o desenvolvimento do tiro nacional e o grande serviço que as instituições do tiro civil podiam prestar á causa nacional. Seguiu-se-lhe o sr. dr. Alvaro de Mello que confirmou as palavras do sr. coronel e disse que, tudo era pouco, o que se fizesse a bem das instituições de tiro civil e elle, em nome da Camara, que representa, podia afirmar que ha por parte da Camara a melhor vontade em concorrer, tanto quanto lhe seja possível, para o engrandecimento da 5.^a Filial da U. A. C. P. Agradeceu, por ultimo, o sr. Mario Paes da Cunha Fortes, como vice-presidente da Commissão executiva da 5.^a Filial e, em nome d'ella, agradece a todos que cooperaram para o concurso que aca-

bou de realizar, devendo ter menção especial os premios offerecidos pela Camara Municipal de Vizeu e pelo Ex.^{mo} Governador Civil e ao sr. coronel a honra de assistir á sessão e a boa vontade que sempre mostrou para que a festa do concurso de tiro que a Filial realisou tivesse maior brilho; e terminou por agradecer á Camara representada pelo sr. dr. Alvaro a amabilidade de ceder a sua sala nobre para a sessão solemne.

E não havendo mais quem tomasse a palavra o sr. presidente mandou proceder á chamada dos premiados a quem elle presidente fez a entrega dos premios sempre com uma expressão alegre e simplicidade sua propria.

E não havendo mais a tratar o sr. presidente agradeceu a todas as pessoas que tinham assistido á sessão e encerrou-a.

Está conforme.

5.^a Filial da U. A. C. P. Vizeu, 13 de setembro de 1905.

O secretario

(a) CANDIDO PAES JUNIOR

Concursos de tiro—Espinho e Caldas da Rainha.

No proximo numero daremos os resultados d'estes dois concursos já effectuados.



Automoveis Oldsmobile

Revolução nos preços de automoveis

Automoveis OLDSMOBILE, modelos de 1905

RUNABOUT de 7 cavallos	850\$000 rs.
TOURING " " "	950\$000 rs.
TONNEAU " 10 "	1:250\$000 rs.
DOUBLE PHAETON entrada lateral de 20 cavallos	1:550\$000 rs.

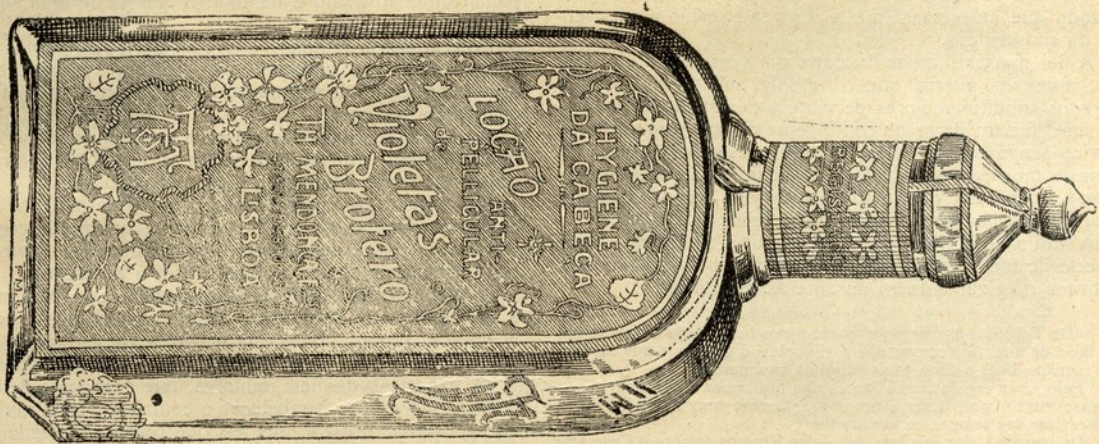
AGENTES GERAES

F. STREET & C.^A

Palacio da Flôr da Murta

Rua de S. Bento (ao Conde Barão)

LISBOA



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

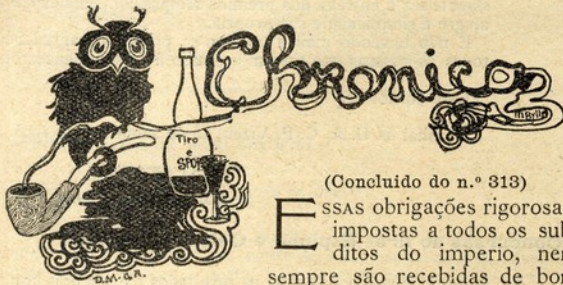
Consultorio dentario

Saturio Augusto Faiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 2.^o

ACTUALIDADES



(Concluido do n.º 313)

ESSAS obrigações rigorosas, impostas a todos os subditos do imperio, nem sempre são recebidas de bom grado.

Muitos procuram subtrahir-se a ellas. Avalia-se em mais de 80.000 por anno o numero d'aquelles que se escapam ao recrutamento, principalmente pela porta da emigração.

Alem d'isso nenhum soldado allemão pode attingir a uma graduação qualquer sem completar tres annos de serviço.

A Austria-Hungria divide-se em dois Estados distinctos sob o dominio do mesmo imperador.

O exercito permanente constitue apenas um dos elementos das forças militares da monarchia.

O tempo do serviço militar obrigatorio é dos vinte aos trinta e dois annos. Nos primeiros tres annos pertencem ao exercito activo, sete á primeira e os restantes á segunda reserva.

Ao contrario do soldado allemão, na Austria, todo o militar pode aspirar aos tres primeiros postos.

Sómente a Russia, pela sua enorme extensão, e pelo consideravel numero de seus habitantes, ainda não pode regular em todo o paiz o serviço obrigatorio. A maior parte dos povos do Caucaso, do Oural, da Siberia, da Asia central; os Rusniacos, os Tchêques, os Mermonitas e muitos outros, não obstante mesmo a gravidade do embaraçoso periodo que atravessam n'este momento, estão ainda isentos da conscripção.

A lei marcial, muito benigna para os casos de isenção, antes da guerra que os assola, sujeitava ao serviço todos os subditos maiores de vinte annos até aos quarenta. Os que faziam parte do contingente davam seis annos de serviço activo e nove annos na reserva, depois do que passaram a uma especie de milicia, onde iam encontrar-se com todos os homens que a sorte protegera com um numero alto, ficando por isso fóra do contingente.

A titulo de curiosidade damos aqui a traducção d'uma especie de melopêa que os soldados de um dos regimentos favoritos do Czar entoam durante as manobras.

«Os Turcos e os Suecos conhecem-nos bem; todo o mundo ouviu falar de nós. Aos combates e á victoria é o Czar que nos conduz. Ohé, irmãos, ohé! o Czar vae sempre na vanguarda.

Pelo Czar e pela Santa Russia não hesitamos a derramar nosso sangue; morrer pelo Czar é um dever; é uma honra! Ohé, irmãos, ohé! o Czar vae sempre na vanguarda.

Da traição e dos inimigos nós defenderemos sempre o Czar. Por elle e por sua familia nós nutrimos um profundo amor. Ohé, irmãos! ohé! o Czar vae sempre na vanguarda».

Cada nação tem no seu exercito uma arma popular, um regimento que a personifica.

Para a Inglaterra, é o *higlander*, de saias, caminhando ao som do *biniou*; para a França, é o pequeno *pioupiou*, de calça encarnada; para a Austria, é o soldado de infan-

taria, todo vestido de branco; para a Italia é o *bersaglieri* sacudindo ao vento um tufo de plumas de galo, que encimam o seu chapéu; para a Allemanha, é a longa fila de cascos ponteados; para a Russia, é o cosaco que, além de ter uma lei de recrutamento especial, veste-se e equipam-se á sua custa, formando um exercito particular. Em certos momentos os cosacos transformam-se em *orpheons*, cantam e dansam, entregando-se por vezes a phantasticos movimentos, apoiando-se sobre os cotovelos, ou elevando-se na ponta das grossas botas com uma agilidade de *clowns*.

Na Italia o serviço militar tambem é obrigatorio dos vinte aos trinta e nove annos.

Os homens do contingente do exercito activo devem passar tres annos sob as bandeiras e em seguida são dispensados por dez annos, formando, os mais novos, a reserva do exercito activo, e os mais velhos a milicia mobil, passando depois para a territorial, onde esperam os seus trinta e nove annos.

Segundo uma disposição particular da lei do recrutamento d'este paiz, todo o cidadão, mesmo quando elle está já gosando as commodidades do lar domestico, quer esteja na reserva, na milicia mobil ou na territorial, em qualquer momento pode ser requisitado, tanto pela auctoridade militar como pela auctoridade civil, individualmente, para, durante oito dias, auxiliar a segurança publica, por cujo serviço percebe approximadamente 300 réis diarios.

Da nossa vizinha Hespanha todos nós conhecemos pouco mais ou menos as leis militares que regem os seus serviços. Devido ao irrequieto atavismo que os constantes pronunciamientos lançaram no sangue de seus subditos, essas leis precisam de ser modificadas a todo o momento.

No resto são um pouco eguaes ás nossas, havendo uma grande facilidade nas remissões por dinheiro.

Da nossa alliada Inglaterra, se quizessemos dar credito ás citações de Alphonso Esquiros, diríamos que o exercito é um amalgama de «escravatura, papismo, mahometismo, paganismo, athéismo e de tudo o que ha de mau sobre a terra».

Mas a nossa familiaridade com este paiz dá-nos occasião a melhor o apreciar, não obstante reconhecermos que o principio de permanencia no exercito nunca foi aceite pelas camaras.

O inglez repulsa com horror o systema de conscripção, que considera attentatorio contra a liberdade individual, desastroso para a industria e para a agricultura.

No entanto, uma lei antiga de que o parlamento tem o cuidado, todos annos, em suspender a sua applicação com um voto especial, sujeita todos os cidadãos ao serviço militar obrigatorio desde a idade de 18 a 45 annos.

Podíamos ainda falar da Belgica, da Grecia, da Turquia, e principalmente da Suissa, d'onde colheríamos preciosos exemplos; porem, como este artigo já vae um pouco longo reservamos a nossa loquacidade para occasião opportuna.

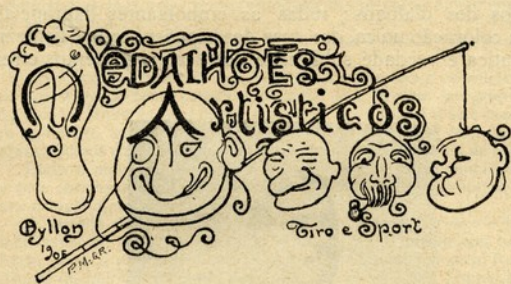
A exposição das leis militares, que acabamos de transcrever, serve para estabelecer o confronto, aliás muito favoravel para Portugal, das leis que regem as potencias estrangeiras em relação ás do nosso paiz, acrescentando que a enorme reluctancia do serviço militar tem consideravelmente diminuido nos ultimos tempos, seguindo com enorme tendencia para a sua completa extincção.

Estes efeitos são devidos á amenidade da Lei do Recrutamento militar, ás vantagens que ella já offerece, e que a *União dos Atiradores Civis Portuguezes* se esforça por augmentar.

Ao vermos, ultimamente, na Carreira de Tiro de Pedrouços, as diversas unidades que compõem a reserva do nosso exercito fazerem regulares tiros nos alvos que visavam, acudiu-nos a ideia de lembrar á União dos Atiradores Civis, se não seria viavel a organização d'um *concurso de tiro* annual, com alguns premios pecuniarios, ou de arte, para quem, de tão boa vontade, se exercita para a defeza da Patria.

Aqui fica a lembrança; que nos desculpem a officiosa interferencia por uma classe que tanta sympathia nos merece.

FLAVIO.



Anna Pereira

Recordar é ainda o melhor...

Que extranho gozo é este de recordar o que de bom já passou, e nos entretém por horas no reavivar de tantas figuras queridas, de tantas scenas recalçadas com carinhos cuidadosos!

Hoje, por exemplo, que em theatro se tenta tão levemente, sabe tão bem lembrar aquelles que a idade ou os desgostos teem collado ao seu humilde e sosegado cantinho!

D'entre as genuinas glorias do theatro portuguez, destacaremos hoje Anna Pereira, essa mulher de tanta arte, essa mulher de tanta e forte vontade, essa tão querida e lembrada actriz.

Não lhe vou estudar a sua grande envergadura de artista, que a minha penna inexperiente e moça de mais, não se abalancaria assim a tão ardua tarefa; não será ainda um perfil, que se tornaria petulancia tentar o delineio dessa figura de tanta nobreza e fulgôr para que só uma penna de mestre seria proficiente; mas, e tão mormente, arranjar a modos de moldura, algumas das mais esplendidas passagens da sua magnificante carreira artistica, aos trez retratos d'Ella que hoje publicamos em sincera homenagem ao seu muito valor, diamantino caracter, extranho e gloriosissimo sentimento de verdadeira artista.



ANNA PEREIRA na *Rosa de Sete Folhas* representada no Theatro da Trindade em 1870

Assim pois explicando-me e desculpando-me, alinharei adeante as notas biographicas que me foi dado colher.

E depois não fallarão mais alto todas essas coisas que ahi vão, de quantas phrases estylisadas, de quantas ornadas figuras, de quantas doiradas bellezas surprehendentes de palavras?!

*
*

Anna Pereira, nasceu em Cadafaeas a 27 de Julho de 1845. Vindo para Lisboa alguns annos depois, e como seu pae se dêsse com Romão Martins, então ensaiador do *Gymnasio* começou de representar alguns papeis de creança que

ella fazia sempre com muita graça, bem como sua irmã Margarida.

Pelo *Gymnasio* se conservou até que em 1862, contractada pela grande actriz Emilia das Neves foi para o Porto, d'onde passou a Coimbra, representando algumas peças no



ANNA PEREIRA na *Noite e Dia* representada no Theatro da Trindade em 1882

D. Luiz. De Coimbra, voltou a Lisboa, para o *Principe Real* contractada pelos emprezarios Cesar de Lima e Ruas; do *Principe* de novo ao *Gymnasio*, onde se deu a representar comedia, drama e opereta, sendo notada sempre agradavelmente pelo publico que a applaudia entusiastica e sinceramente.

E a 23 de Maio de 1868 estrejava-se na *Trindade* na



ANNA PEREIRA
Phot. tirada na Ilha da Madeira, em 1895

comedia de Sardou *Tentações do demonio*; desempenhando a 13 de Junho d'esse mesmo anno o papel de Carlota do *Barba Azul* que lhe deu noites muitas e successivas de gloria.

Em 1874 passou a *D. Maria* e ao *Principe Real* até 1880, voltando no fim d'este anno para a *Trindade*, dirigido

por Francisco Palha, onde se estreiou com o *Rouxinol das Salas*, e onde se conservou até 1894, anno em que passou para a *Rua dos Condes* sahindo d'ahi para *D. Maria*, d'onde com a companhia Rozas & Brazão veio para o *D. Amelia* conservando-se ali até 1900, epoca em que abandonou o theatro, deixando vago um logar que difficilmente com tamanhas probabilidades de merito, será preenchido.

* * *

Em *D. Maria* representou: *Dóra, Três estrellas, Garoto de Lisboa*, (tambem representado no *Principe*), *Asmodeu, Mantilha de Renda*, (tambem representado em *D. Amelia*), *Fidalgos da Casa Mourisca, Burguezes de Pantane, Visconde Letorière, Paraizos conjugaes, Sergio Panne, O Segredo de Miss Aurora, João José*, etc. etc.

Na *Trindade*: *Barba Azul, Mocidade de Figaro, Piperlin, D'Artagnan, Boccacio, Três rocas de Crystal, D. Juanita, Gran-Duqueza, Noite e Dia, Sargento Frederico, Ave Azul, Fausto o Petiz, Rouxinol das Salas, Dragões de Villars, Três dias na berlinda, Heloise e Abeillard, Ultimo figurino, Flôr de Chá, Miguel o Torneiro, Gata Borrallheira, Viver de Paris, A roza das sete folhas, Sól de Navarra, Durante o Combate, Ilha de Tulipatan, Contos de Boccacio, Pepe Hillo, Só morre quem Deus quer, Robinson, Amor e mysterio, Meninas grandes, Cem donzellas, Liquidação social, Minhas duas mulheres, Viagem de recreio, Entre minha mulher e o negro, Paulo e Virginia, Estudante Pobre*, etc. etc.

Em *D. Amelia*: *Os velhos, Abbade Constantino, Bibliothecario, A Immaculada, Amor louco, Minha Noiva, Viriato Tragico, Amigo Fritz* etc.

Na *Rua dos Condes*: *A Marechala*, peça de especial predilecção da illustre actriz e a que tem ligada uma funda saudade.

* * *

Com um repertorio assim tão vasto, — e quantos nomes de peças se nos escapam! — durante trinta e oito annos, conseguiu essa mulher extraordinaria de sentimento e de arte, enfiar e prender todos que tinham a dita de a admirar.

E depois, não falam mais alto todas essas coisas que ahi ficam do que quantas palavras possedemos ligar em eglogias orações?!

J. P.



Cosas del tiempo

Pasam veinte años; vuelve él,
Y al verse, exclaman él y ella:
(— ¡ Santo Dios! ¿ y éste es aquél?...)
(— ¡ Dios mio! ¿ y ésta es aquélla?...)

Dolores.

CAMPOAMOR.

«FLIRTS»

(UM LIVRO DO SR. DR. HENRIQUE DE VASCONCELLOS)

N'esta nossa muito pequenina e difficil republica das letras, o sr. Dr. Henrique de Vasconcellos occupa — incontestavelmente — um dos logares mais em evidencia; já pelo estranho cunho artistico e stygmatisamente observador dos esquisos dos seus escriptos, todos de uma elevada concepção e de uma nobilissima e fina idéa, como pela belleza rara com que as palavras escolhidas e agradavelmente dispostas lhes vão fazendo rebrilhar, a mais e mais, todos os encantamentos subtil e superiormente tratados dos dialogos; todas as empolgantes flagrancias d'uma coloração unica, das suas descripções; toda a firmeza axiomatica e verdade sublimada dos seus argumentos e replicas.



DR. HENRIQUE DE VASCONCELLOS

Vem isto a proposito do novo livro do illustre escriptor, — «*Flirts*» — que as vitrines das livrarias ha semanas já apresentam ao publico lisboeta, as boas estantes guardam avaramente, e os bons leitores conservam no seu coração como um balsamo acalentador, por esse raro e penetrante perfume do Bello e do Supremo, que d'esses contos se haure, simplesmente d'uma elegancia extremada, todos de um sabôr requintadamente artistico.

Lançados em linhas de uma casta e linda linguagem, imaginados sobre uma palavra só, sobre um dito, quando mesmo, até ainda sobre um caracter, apenas esboçado, elles dizem no entanto sempre, e muito alto, e muito vehementemente da grandeza da sua idealisação; da força tenaz do seu motivo de observação, meticoloso e delicado; alem do que, atravessados, como se mostram muito rapida e ligeiramente por um tudo nada de uma psychologia toda feita de cuidadosas observações, toda traduzida em lidimas phrases, a modos que de principios de entendimento, e predisposição de espiritos, muito mais grandiosamente se destacam e mais justa e vivamente se arrojam á taxa perfeita mente cabida de estudos primorosos.

São contos para todos lêrem: as senhoras, e por que ali se lhes espelham reconditos sentires das suas almas amorosas e tão cheias de caprichos; os poetas, pelo bello do Ideal, e pelo filigranado da Phrase; e todos os outros homens, enfim, porque d'ellas, d'essas paginas breves e enleiadóras, rescendem os perfumes subteis e capitosos do que vem do escripto — quando por penna de Mestre, que é o caso! — e do estudado, por aristocrata psychologo, como o sabe ser o distincto contista — a fundo e a geitos de Arte e de Sciencia sobre o sempre novo e sempre complexo motivo que se chama ha tantos seculos — o coração humano!

Cascaes, Setembro, 905.

JOÃO PAULO.

MOSAICO

Granja

Por um tempo coberto, mas favoravel aos generos de sport que de ordinario se effectuam durante a tarde, realisou-se em 14 do corrente o segundo Rally Paper organizado pelos srs. Luiz Mancellos e E. Romero.

As 8 horas da manhã os dois sportsmen sahiram a cavallo, indo marcar a pista com papéis de côres. Já a esta hora se notava grande movimento na villa: eram as amazonas e os officiaes do Porto que chegavam com armas e bagagens, sendo preciso procurar alojamento para uns 20 cavallos.

A animação augmentava cada vez mais á medida que se aproximava a hora da partida.

A's 3 horas, deante do hotel Bramão, amazonas e cavalleiros, todos em trajo de caça, casaca encarnada, etc., tiraram um grupo photographico antes de montarem a cavallo. A multidão n'este momento era numerosa, admirando *les jolis minois* das amazonas que, com seus caracteristicos tricorneos, faziam recordar as bellas caçadas de Luiz XV.

Dado o signal para montar a cavallo todos se precipitaram para os seus corceis e, em menos de cinco minutos, todo o grupo se dirigia para o local aprasado.

A estrada n'este momento offerecia o mais pittoresco e harmonioso aspecto: automoveis, bicyclettas, peões e cavalleiros tudo se dirigiu para a ponte de Espinho. A's 4 e um quarto Eduardo Romero, á frente do pelotão formado em linha, levantava o seu bonnet e, mettendo o cavallo a galope, dava o signal da partida.

Vinte e cinco cavalleiros, entre os quaes o gentis amazonas, n'um impetuoso galopar lançaram-se em todas as direcções procurando a verdadeira pista. As amazonas mostraram sempre uma coragem e sangue frio extraordinarios, não hesitando um só instante perante a aspereza dos caminhos, principalmente quando seguiam as falsas pistas.

Havia 7 premios para disputar: 4 para damas e 3 para cavalleiros. A primeira a chegar n'um galope desenfreado foi *mademoiselle* Eduarda Ivens, filha do tenente coronel Ivens, da guarda municipal do Porto, *écuyère* elegante e intrepida, que alguns dos melhores cavalleiros tinham difficuldade em acompanhar, tal era o *élan* que ella tinha desenvolvido durante a corrida.

A segunda foi *mademoiselle* Lucrecia Ermida, gentilissima filha da illustre viscondessa da Ermida, que entrou igualmente na linha da chegada a grande galope de caça, cavalgando um lindo animal pertencente ao sr. Carlos Pereira M. de Castro.

A terceira foi *mademoiselle* Maria Mancellos, *écuyère* perfeita e garbosa, que já tinha ganho o primeiro premio no precedente Rally.

A soberba egua que montava pertence a seu pae, o sr. Luiz Mancellos, um dos primeiros e dos mais arrojados calções da cavallaria portugueza. Sua gentil irmã é sua alumna e, estamos certos que excederá a professora pela disposição de que dá provas e pelo gosto que patenteia por este genero de sport.

A quarta a chegar foi *mademoiselle* Margarida Pereira Machado de Castro, insigne amazona que, acabada a corrida, estava prompta a recomecal-a, tal era o seu enthusiasmo.

A ultima foi *mademoiselle* Lucinda Ferreira, que recebeu o premio de consolação. Galopando desde o principio da corrida quiz percorrer todas as pistas falsas, não obstante a terem avisado de que eram em maior quantidade e mais difficeis que as verdadeiras.

Seu pae e um dos juizes da pista tiveram por vezes difficuldade em segui-la, pois que as mais rapidas descidas, os mais escarpados caminhos eram por ella transpostos com o enthusiasmo sempre mantido dos seus 16 annos.

Dos cavalleiros o primeiro a chegar foi o sr. João Rezende, seguindo-se respectivamente os srs. Eduardo Romero Junior e alferes Freitas.

Nenhum accidente, a não ser uma queda, sobre a areia, do sr. João Rezende, e, á chegada, a egua d'um official que se chapou com o seu cavalleiro, mostrando este quanto lhe aproveitaram as lições de volteio para montar novamente sem interromper a corrida.

E' para notar que este sport tanto em uso na França e na Inglaterra, só este anno fosse posto em pratica n'estas paragens. Pelo enthusiasmo que causou esperamos que o exemplo dos dois iniciadores será em breve seguido por muitos outros.



O RALLY-PAPER NA GRANJA

Cliché de E. Biel, Porto.

Grupo de amazonas e cavalleiros que tomaram parte n'esta brilhante festa sportiva

Um bravo ás gentis amazonas e que os cavalheiros lhes sigam o exemplo.

Segue-se o nome das amazonas e dos cavalleiros que tomaram parte n'esta bella festa:

Mademoiselles Eduarda Ivens, Lucrecia Ermida, Maria Mancellos, Margarida Pereira Machado de Castro, Felicia Nanduffe, Lucinda Ferreira, Maria Helena Guimarães, Izaura Rocha Leão Magalhães. E os srs. João Rezende, E. Romero, E. Romero Junior, Fernando, Pedro e Geraldo Mancellos, Luiz Valente, tenente coronel Ivens, alferes Freitas, Rangel e Costa Lobo; Albino Guimarães, Pedro Amorim, Alvaro Miranda e Ferreira.



ISABEL MUNOZ

Notavel cantora de *jotas*, muito applaudida no Theatro D. Amelia, e actualmente no Club da Praia, em Cascaes

Cliché Arnaldo Fonseca.

Festivas esportivas na Figueira da Foz

Promovidos pelos srs. Luis Mósca e Eduardo Miranda Baptista e com a coadjuvação do Gymnasio Club Figueirense e Associação Naval 1.º de Maio, realisaram-se no dia 21 do corrente, em beneficio do Hospital da Misericórdia d'esta cidade, festas esportivas na rua da Liberdade, no Bairro balnear, que decorreram por vezes animados, sendo para lamentar que, devido a um programma tão longo, algumas corridas se tivessem de cortar e que deveriam ser interessantes taes como as de saccos e ás pucaras.

Era noite fechada quando terminou esta sympathica festa e de certo os seus promotores deverão estar satisfeitos pelo resultado pecuniario devido ao fim altruista a que era destinado.

Damos em seguida o resultado das corridas.

1.ª

CORRIDA DE BICYCLETAS—JUNIORS AMADORES, DEDICADA Á IMPRENSA LOCAL

2 voltas—1000 metros

- 1.º Pompeu Moreira — Medalha de *vermeil*.
- 2.º Manuel Raymundo — Medalha de prata.

2.ª

CORRIDA DE BICYCLETAS — INFANTIL, DEDICADA ÁS SENHORAS DA FIGUEIRA E Á COLONIA BALNEAR

2 voltas—1000 metros

- 1.º Ernesto Gomes Thomé — Medalha de *vermeil*.
- 2.º Cardoset Paes — Medalha de prata.

3.ª

CORRIDA DE BICYCLETAS — SENIORS FRACOS AMADORES, DEDICADA Á SOCIEDADE NAVAL 1.º DE MAIO

3 voltas—2400 metros

Duas series eliminatorias e uma final

1.ª SERIE

Apurados — Antonio Ferreira Mesquita e Eduardo Baptista.

2.ª SERIE

Apurados — Pedro Garcia e Manuel Raymundo.

FINAL

- 1.º A. F. Mesquita — Medalha de *vermeil*.
- 2.º E. Baptista — Medalha de prata.
- 3.º E. M. Raymundo — Medalha de prata.

4.ª

CORRIDA DE BURROS

Duas series eliminatorias e uma final

1.ª SERIE

Apurados — Carlos Xavier, Alberto Pereira Correia, Joaquim Monteiro Grillo e Francisco Rebello.

2.ª SERIE

Apurados — Jorge Machado, Santos Pinto, Francisco Caldeira e Antonio Lopes Cruz.

FINAL

Premios, objectos d'arte

- 1.º Jorge Machado.
- 2.º Alberto P. Correia.
- 3.º J. Monteiro Grillo.
- 4.º Santos Pinto.
- 5.º F. Caldeira.
- 6.º Carlos Xavier.

5.ª

CORRIDA DE MOTOCYCLETAS DEDICADA AOS SRS. LEÃO MOREIRA E «E» PREZA AUTOMOBILISTA DE COIMBRA»

5 voltas—4000 metros

Duas series eliminatorias e uma final

1.ª SERIE

Apurados — Lucio Inchado e Francisco M. Velloso.

2.ª SERIE

Apurados — Eduardo Baptista e Carlos Assumpção. Devido ao adeantado da hora não teve lugar a prova final sendo os corredores classificados pelo menor tempo gasto.

- 1.º Lucio Inchado — Medalha d'ouro.
- 2.º F. Velloso — Medalha de *vermeil*.
- 3.º E. Baptista — Medalha de prata.

6.ª

CORRIDAS PEDESTRES — PREMIOS PECUNIARIOS

2 volta—1600 metros

- 1.º José da Cunha — «O Miguinhas» 2\$500 réis.
- 2.º Abilio Pestana — «O Preto» 2\$000 réis.
- 3.º Manuel Bernardo — «Menino de cera» 1\$500 réis.
- 4.º Manuel da Silva — «O Manuel d'avó» 1\$000 réis.
- 5.º Pedro Correia — «O Pata de boi» 500 réis.

Ao 1.º classificado foi-lhe concedido o titulo de campeão pedestre da Figueira.

7.ª

CORRIDAS DE BICYCLETAS — SENIORS FORTES, PROFISSIONAES DEDICADA AO GYMNASIO CLUB FIGUEIRENSE

3 voltas—2400 metros

- 1.º Affonso Rainha — Medalha d'ouro.
 - 2.º Antonio Mesquita — Medalha de *vermeil*.
- As corridas foram feitas sob o regulamento da União Velocipe-

Charles Hill
DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º

PASTELLARIA MARQUES

Manoel Marques & C.ª

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos
bambons-chocolates,
vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc
Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

dica Portugueza, estando presente e seu delegado na Figueira da Foz o sr. Alvaro F. Lima.

O jury compunha-se dos seguintes cavalheiros.

Presidente, dr. Antonio Rainha.

1.º vogal, Francisco M. Cardoso.

2.º vogal, Pedro A. Ferreira.

Juiz de partida, Ezequiel Prego.

Juiz de chegada, Joaquim J. de Sousa.

Contador de voltas, Luiz Meyrelles.

Chronometrista, Carlos d'Assumpção.

Figueira da Foz, setembro 1906.

Natação

HENRIQUE JOSÉ DOS SANTOS

Ha annos que seguimos de perto a propaganda d'este fanatico pela natação.

Se d'esta vez o não acompanhamos no seu malogrado esforço é que outros encargos obrigatorios nos retinham. Em todo o caso não podemos negar-lhe o nosso apoio moral. Se a maior parte dos elementos naturaes são faveis a subjuar, o mesmo não acontece com os elementos sobrenaturaes, contra os quaes a maior parte das vezes o esforço do homem é impotente.



HENRIQUE JOSÉ DOS SANTOS

Henrique José dos Santos está apto a vencer a extensão das aguas tranquillas; para o que elle não está por certo preparado, e não crêmos que alguém o esteja ainda sem o auxilio d'instrumentos proprios é para vencer a enorme força das correntes e, talvez, para calcular com uma certeza mathematica o flux e reflux que a natureza imprime com mysteriosa influencia, a todos os elementos.

O sr. Santos tem-se apresentado por todas as formas.

D'esta vez, reconhecendo que nem toda a gente cae na agua como Adão se mostrava no seu paraíso, resolveu atravessar o Tejo n'um dos pontos onde a sua corrente é mais impetuosa, vestido e calçado, não esquecendo mesmo o seu *Panamá* e indistincta sua experiencia, que estamos

pensavel charuto. D'ahi o insucesso certos, não deixará de repetir e, como quem profia... o sr. Santos ha de estabelecer o seu ambicionado *record* até á Trafaria. Conte pois conosco para n'esse momento sermos um dos primeiros a abraçal-o .. mesmo escorrendo agua.

Colyseu dos Recreios

Deve estreiar-se hoje, n'esta elegante sala de espectaculos, com o seu genero se pôde pôr a par das primeiras do mundo, a companhia equestre, que o seu empozario, sr. commendador Antonio Santos, foi formar ao estrangeiro, d'onde regressou ha dias.

A companhia, é como sempre, d'um primoroso conjuncto, difficil d'encontrar nos principaes circos da Europa.

O sr. commendador Santos, prima por apresentar em Lisboa o que de melhor e de mais novidade existe.

Regatas em Cascaes

No proximo numero, trataremos do brilhante certamen nautico, que amanhã se deve realizar, na bahia de Cascaes, devido á sympathia iniciativa de tres distinctos *sportsmen*.

Sabem dizer-nos o que fazem as quatro associações nauticas de Lisboa, e mais o Gremio de Sport Nautico da Liga Naval Portugueza? Parece que as primeiras, para não empanar o brilho da regata da *Taça Lisboa* que lhes dá um enorme trabalho, resolveram não fazer mais nada, além das dativas de medalhas. O Gremio etc., etc., parece que ainda está resolvendo... sobre fardamentos.

Provas de natação

E' quasi certo que o nosso novo collega *Jornal do Sport* promoverá ainda este anno grandes provas de natação e talvez uma tentativa de Wather-Polo.

Velo-Club de Lisboa

Por falta de espaço, não nos podemos referir á ultima assembléa geral d'esta sociedade, na qual se passaram factos dignos d'um mais longo commentario, e d'uma phylosophia muito para meditar. E' o que vamos fazer.

A força muscular e os Formiatos

O «FORMIOL ROSA LIMPO»

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio do «Formiol Rosa Limpo» convencidos de que aos interessados prestamos um verdadeiro serviço. O abuso que alguns corredores cyclistas estão fazendo da *cafeina* cujos resultados perniciosos são sobejamente conhecidos, e o que sabemos da acção dos *formiatos* leva-nos a recomendar o preparado do sr. Rosa Limpo, um dos membros mais distinctos da classe pharmaceutica, preparado recentemente lançado no mercado, e que substitue com vantagem e sem os perigos da *cafeina* o uso d'este veneno, como estimulante e excitante muscular.

—«Não fiz uma descoberta, meu amigo», disse-nos o sr. Rosa Limpo: a medicação pelos *formiatos* é bem antiga, estava apenas cahida em desuso. Ultimamente, a França, volta a estudar os seus poderosos efeitos e o sabio dr. H. Huchard n'um artigo inserto na *Revue Therapeutique* preconiza d'uma maneira irrefutavel a acção tonico-muscular dos *formiatos*. Diz o illustre medico que o acido formico augmenta a força muscular em proporções por vezes consideraveis chegando a quintuplica-la; augnienta-lhe a actividade e a resistencia á fadiga. Os que fazem uso do acido formico experimentam rapidamente um grande sentimento de força, de vigor e de actividade. Trabalham sem custo nem esforço, não sentem a frequente lassidão do dispartar e supportam melhor o frio e o calor.

O artigo é longo demais para ser transcripta no seu jornal e acaba por aconselhar o uso dos *formiatos* a todos quantos praticam o *sport* nos trenos musculares, nas marchas, corridas, em todo os exercicios em que seja preciso augmentar a resistencia á fadiga. Das experiencias que se teem feito sob a sua acção toxica, basta dizer lhe que ainda nenhuma demonstrou, em que ponto começa a produzir-se essa acção, isto é, ainda não conseguiu provar-se a perniciosidade do medicamento. A minha intervenção, consistiu apenas em preparar o *formiato* de sôda d'uma forma agradável ao paladar.

O sr. Rosa Limpo teve a amabilidade de nos offerecer alguns frascos do seu preparado, pedindo-nos para os pôr á disposição d'alguns corredores que o queiram experimentar.



ENERGIA. FORÇA. VIGOR.

«ROSA LIMPO» é GERADOR DE FORÇA

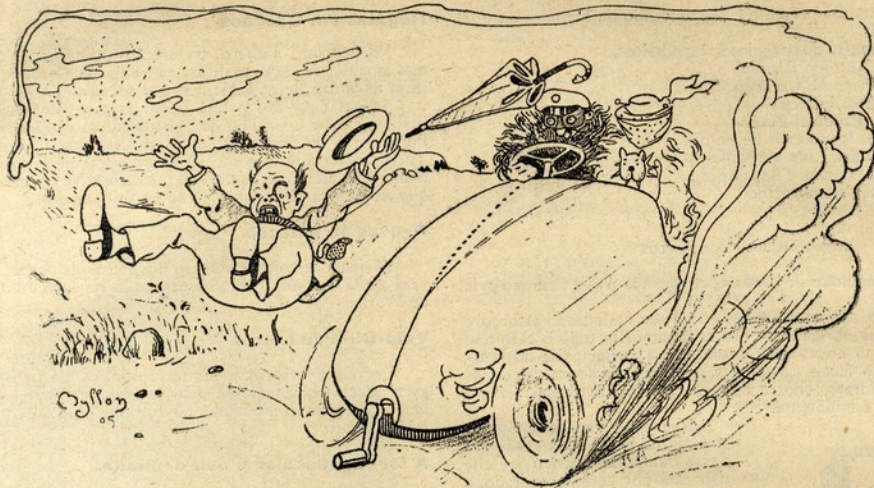
Mantem o esforço muscular prolongado, quintuplica as forças, evita a fadiga, augmenta o appetite e predispõe para o trabalho.

O Formiol «Rosa Limpo» o unico tonico muscular que produz um trabalho potente e prolongado, é indispensavel na pratica dos diversos *Sports*: *cyclismo*, *esgrima*, *caça*, *equitação* e *gymnastica em geral*.

Não tem os inconvenientes da *cafeina* que estraga a saude dos corredores; tem gosto agradável e é inoffensivo.

Preço 600 réis; pelo correio 625 réis

Deposito: ROSA LIMPO, Pharmaceutico



90 á hora. Deslocação d'aeres e ventos...

Automoveis PEUGEOT

Sua Magestade El-Rei dignou-se comprar 3 automoveis Peugeot

São os mais numerosos em Portugal, demonstrando assim a sua
incontestavel superioridade sobre todas as outras marcas

Representantes exclusivos -- Agence Général d'Automobiles

A mais importante casa d'automoveis em Portugal e que maior numero de vendas tem feito

ALBERT BEAUVALET & C.^{ta} (engenheiros)

FORNECEDORES DIPLOMADOS DA CASA REAL DESDE 1903
AVENIDA DA LIBERDADE - LISBOA

Os automoveis PEUGEOT acabam de ganhar a «Coupe-Rochet-Schneider», prova de regularidade, resistencia, consumo de gasolina, consumo d'agua, n'uma palavra, a mais dura prova d'este anno, sobre os caminhos montanhosos da Suissa, com o carro de turismo.

18 cavallos «Peugeot», modelo 1905

Os concursos de resistencia e o concurso de turismo d'Aix-les-Bains e de regularidade em Milão e Vienna-Breslau-Vienna tambem foram ganhos com o seu

“BEBÉ” PEUGEOT DE 6 CAVALLOS, MODELO 1905

e que confirma as qualidades de 16 annos de construcção conscienciosa.

No concurso de turismo LISBOA-CALDAS-LISBOA os automoveis PEUGEOT obtiveram *as mais altas recompensas* (medalhas de vermeil) na 2.^a, 3.^a e 4.^a categorias (não tendo entrado nenhum na 1.^a), o que demonstra a sua incontestavel **regularidade**.

E o consumo do carro de 20 cavallos, modelo 1902, de mr. Beauvalet, escrupulosamente estabelecido, indicou **10 réis** $\frac{3}{4}$ por tonelada kilometrica, o que é **um resultado**.

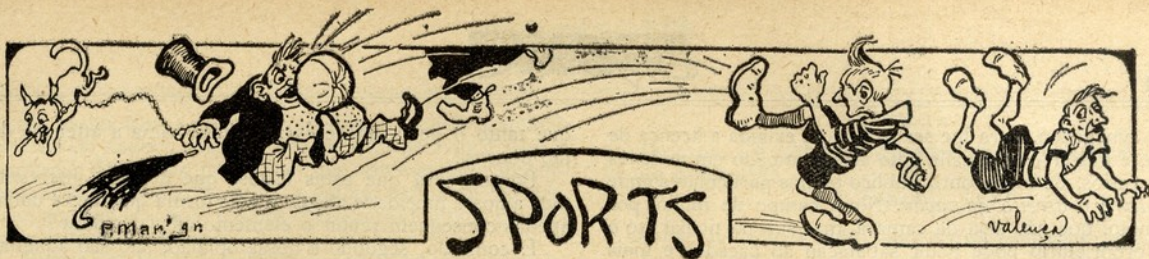
Em todo o caso o **verdadeiro criterio** das qualidades d'um automovel não se demonstra só em concursos d'alguns dias ou corridas, nem em experiencias d'algumas leguas que pôdem dar a illusão de possuirem qualidades que não teem, mas sim por annos de serviço nas estradas de Portugal, ficando o mecanismo, depois d'este rigoroso trabalho **em estado de novo**.

Foram revisados n'estes ultimos mezes os carros dos Ex.^{mos} Srs. Antonio Mendia, Dr. Eduardo Burnay, Eduardo Mendonça, Domingos Pinto Barreiros, João Luiz da Veiga, Jorge Burnay, José Eduardo d'Abreu Loureiro, Conde de Molina, etc., entregues de outubro de 1902 a setembro de 1903 e ficou demonstrado, depois de vistos por muitos automobilistas, que todo o mecanismo estava, depois de dois annos, ou mais, d'uso, **no estado de novo**. Estas qualidades, de regularidade, robustez, construcção de primeira ordem e economia nos concertos, pôdem ser testemunhadas pelos **117 compradores** d'automoveis na nossa casa, dos quaes se pôdem obter os nomes pedindo catalogos.

ISTO SÃO FACTOS

ALBERT BEAUVALET & C.^{ta}

Sua Magestade El-Rei dignou-se comprar 3 automoveis Peugeot: um de 10 cavallos, 2 cylindros, em 1903; um de 12 cavallos, 4 cylindros, em 1904 e um de 18/24 cavallos, 4 cylindros, em 1905.



CAÇA

Licenças camararias

O assumpto é velho e eu estou cansado de sobre elle ter discorrido tanto; mas são tão bastos os pedidos que me têm sido ultimamente feitos para que eu, mais uma vez, me manifeste ácerca do procedimento d'algumas camaras municipaes que resolveram contribuir o caçador com um imposto, lançado por meio de licença sobre o exercicio venatorio, que, de modo nenhum, posso furtar-me a satisfazer esses pedidos, declarando, comtudo, préviamente, que d'esta vez ficará exgottada a edição.

Não ha muito ainda que na revista «A Caça», n.º 9, emitti o meu parecer ácerca do assumpto, devendo em um dos proximos numeros do mesmo jornal sahir a continuação do que n'aquelle numero escrevi despreziosamente; todavia, repetirei aqui, por meio de identicas palavras, o meu modo de pensar sobre o caso que tem feito, no mundo cynegetico, um barulho maior do que aquelle dos sete pobres em palheiro.

O codigo civil, no seu artigo 394.º, impõe ás camaras municipaes a obrigação de regulamentarem o exercicio venatorio, com relação ao tempo em que a caça, ou certa caça, deve ser prohibida absolutamente, ou por certos modos, bem como com relação ás multas que devem sêr impostas aos contravtores das leis e regulamentos que determinam o modo e tempo de caçar.

E' bem claro e bem expresso o disposto n'esse artigo, não devendo restar duvida alguma de que as camaras municipaes têm toda a competencia para confeccionarem posturas sobre a caça. E tanto isto assim é, que o codigo administrativo, no n.º 2.º do art.º 52.º, diz que compete ás camaras fazerem posturas e regulamentos, no exercicio das attribuições que lhes são conferidas pelo n.º 4.º do art.º 50.º, para policia dos campos e da caça nos terrenos municipaes,

nos de logradouro publico e nos particulares onde o direito de caça é permittido.

Em face d'este artigo, que é d'uma philosophia positiva, desnecessario era accrescentar mais nada para que ficasse perfeitamente demonstrado o direito que têm as camaras municipaes de contribuir o caçador; diga-se, no entretanto, mais alguma coisa em reforço do que escripto está.

«Art.º 66.º (do codigo administrativo): A receita dos municipios é ordinaria, extraordinaria e especial».

«§ 2.º Constituem receita extraordinaria:» Etc.

«§ 5.º A caça, durante o tempo a que se refere o n.º 10.º do § 1.º, será apprehendida nas ruas, estradas, caes, estações, etc., etc.»

O n.º 10.º do § 1.º, acima referido, diz que constituem receita ordinaria dos municipios o producto das multas impostas, durante o tempo em que é vedado o exercicio da

caça, aos que a matarem, venderem, comprarem ou transportarem.

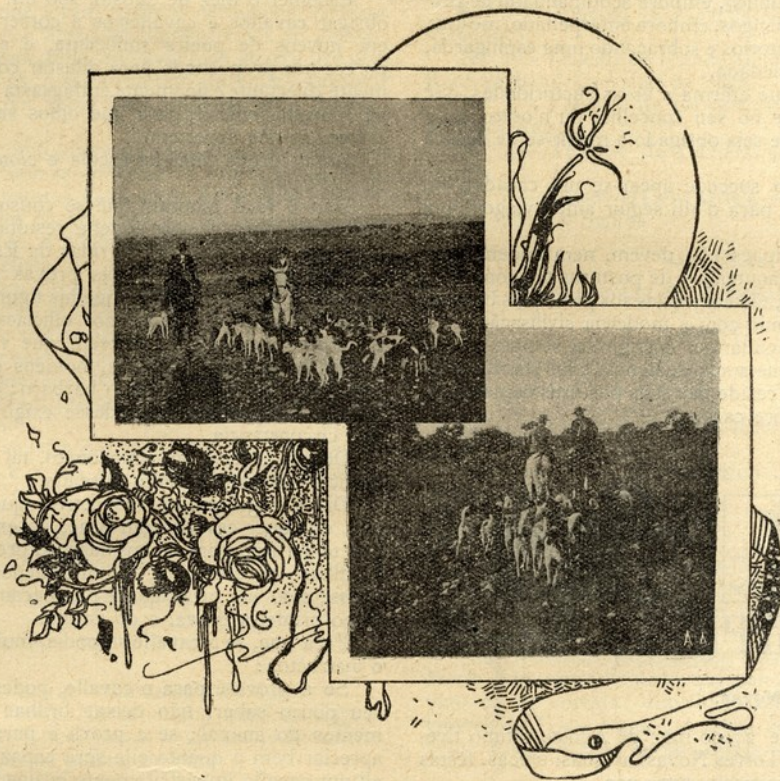
E diz o art.º 68.º «Os impostos directos são:»

«5.º As taxas pelas licenças para caçar nos terrenos municipaes, nos de logradouro publico e nos particulares onde é permittido o direito de caça».

Apesar de ser minha opinião que as municipalidades estão no plenissimo direito de obrigarem o caçador a concorrer para o augmento das suas receitas, não lhes posso reconhecer o direito de o contribuir com um imposto ou de o multarem, pelo facto de ser encontrado a caçar, desprovido de licença, em terrenos que não sejam camararios, de logradouro publico, ou pertencentes a

particulares protegidos especialmente pelo art.º 385.º do codigo civil.

Estão algumas camaras na intenção de auctoarem os caçadores pelo simples facto de se apresentarem no seu concelho sem a licença de caça respectiva. Não conheço disposição nenhuma que auctorisze tal arbitrariedade. As camaras, ou os seus empregados, nem sequer podem perguntar pela licença de caça áquelle que se apresentar no seu concelho, ainda mesmo munido de espingarda, de cães e de todos os aprestos venatorios, desde que não seja encontrado a caçar. E quando encontrado na pratica do



MATILHAS DE CAÇA

acto cynegetico, para lhe ser pedida ou exigida a licença de caça, é mister que aquelle acto seja praticado em terrenos camararios, de logradouro publico ou nos particulares *onde fór livre o direito de caçar*. N'um campo de milho, por exemplo, que não seja da camara, mas sim particular, só o seu proprietario pode pedir satisfação ao caçador e mais ninguém, a não sêr que o caçador desrespeite quaesquer disposições camararias auctorizadas pelo art.º 394.º do código civil ou não esteja em pleno gozo do que, sobre o assumpto, se acha legislado nos artigos 391.º e 392.º do mesmo código.

A prudencia e a delicadeza devem sempre acompanhar o caçador para toda a parte; ainda mesmo, por conseguinte, que as camaras lhe peçam ou mandem perguntar pela licença, nunca o caçador deve responder inconvenientemente ou mostrar-se, por esse facto, vexado.

Alguns caçadores têm sido já incommodados por empregados camararios ou administrativos, á sahida dos comboyos, perguntando-se a uns os nomes e a outros pela licença de caça. Não é correcto semelhante procedimento.

Perguntar-se a alguém como se chama, sem se ter para isso a precisa auctoridade, equivale a commetter-se uma indiscrição que pode provocar uma resposta torta ou coisa peor ainda; pedir uma licença de caça a um individuo que não está exercendo o acto venatorio, que apparece simplesmente n'um caminho publico, embora acompanhado de perdigeiros, galgos ou podengos, embora enfarpellado, mesmo, com os seus trajas venatorios e sobraçando uma espingarda, é o cumulo da arbitrariedade.

Quem é que diz, que affirma a essas auctoridades, que tal individuo vae caçar no seu concelho, ou n'outro qualquer, e de maneira que seja obrigado a munir-se de licença camararia?

Quantas vezes não succede aprear-se um caçador em uma estação qualquer, para d'alli seguir ainda viagem mui distante?

As camaras municipaes não devem, nem podem, continuar a persistir na manutenção de posturas tão contrarias ás leis que ora vigoram, tão contrarias aos principios liberaes e em litteral desharmonia com a moderna civilisação.

Um erro deve emendar-se, corrigir-se, sempre que se reconhece e averigua que a sua existencia é má; rectificamos as camaras o erro que reside nas suas posturas camararias, relativo ás licenças sobre caça.

Setembro de 905.

B. de Sá.



Corridas em Torres Novas.

Nos dias 25, 26 e 27 do mez de Agosto ultimo tiveram logar na villa de Torres Novas, as quasi unicas, festas que, d'este *sport*, se praticam entre nós.

Teem ellas o cunho official, porque são constituídas pelas provas finaes da nossa Escola pratica de cavallaria, que annexou, para o effeito, as provas do campeonato do cavallo de guerra.

Tudo official; tudo teito por officiaes; tudo sobre a egide do governo, representado pelo ministerio da guerra, e, para corramento, dadas as provas do ultimo dia em presença do nosso Augusto Monarcha e de Sua Alteza o Principe Real que, d'esta forma, mostram quanto lhes interessa tudo quanto diz respeito, não só ao exercito, como ao desenvolvimento sportivo dos nossos officiaes.

Porque será que, infelizmente para o paiz, tudo isto,

que tanto o devia interessar, apenas chama a attenção de tão poucos?

Porque será que estas festas, que deviam interessar toda a nossa mocidade elegante pela forma que lhes é dada, apenas conseguem reunir o elemento official militar?

E comtudo, segundo a nossa opinião, não são aquellas as provas, (senão todas, algumas) que mais necessarias se tornam para evidenciar a instrução technica dos nossos officiaes de cavallaria. Nem é por ellas, assim dadas, que as raças dos nossos cavallos, especialmente as dos destinados á guerra, se poderão melhorar e desenvolver

Corridas em pista plana, embora semeada de alguns obstaculos convencionaes; especie de *steeple-chase* adrede preparada; poderá fazer jockeys eximios para o caso, profissionaes distinctos n'aquella especie de jogos, e, commulativamente, mostrar o que já está demonstrado de ha muito, que o cavallo de puro sangue inglez, ou o que mais se lhe avisinhar em parentesco, é o mais proprio para vencedor n'aquelles certamens.

Querera o governo montar a nossa cavallaria em cavallos d'aquella proveniencia, e para-tal fim vae a isso affazendo os nossos habitos militares?

Se assim é, será porque vê no caso vantagens incontestaveis e especialmente economicas.

E porque escolhe logar e epocha tão pouco propria?!

Escolher o mez de agosto, sob um sol abrasador, para obrigar cavallos e cavalleiros a correr e saltar envolvidos em nuvens de poeira suffocante, e em logar sertanejo, parece-nos propositado para affastar concorrência especialmente dilectante e finamente entusiasta; fechando as provas na muralha official, para que olhos sabios, e quiçá indiscretos, as não apreciem.

Como prova final da escola e *clou* da instrução, não se justificam.

Não é facil admittir que se consumam dez mezes de instrução para chegar áquelle resultado. Isto; ao menos, pelo que diz respeito ás corridas da Escola.

Pelo que diz respeito ás provas do campeonato do cavallo de guerra, (que n'aquellas figuram como Pilatos no Credo, porque são dadas por officiaes de todas as armas e corpos montados) nada teem que ver com aquellas; e obrigar a provas fatigantes, homens e cavallos, n'aquella epocha do anno, é um tanto barbaro; e, quem sabe, talvez para o campeonato se pudesse exigir mais, se não fosse esta circunstantia.

Depois, a ideia do campeonato, tal como está posta em pratica, parece-nos muito falseada.

Diz o regulamento respectivo, que pode concorrer a elle, qualquer cavallo com praça no exercito; não exigindo que tenha sido para tal ensinado ou preparado pelo proprio cavalleiro apresentante, e muito menos ainda, que seja ou tivesse sido sua propriedade; começando porem por exigir como primeira prova, a do ensino.

Para que, se o cavalleiro podia, muito bem, não ter sido o instructor?

Se a prova é para o cavallo, poderá o cavalleiro, pelo seu pouco saber, não deixar brilhar a indole e conhecimentos do animal; se a prova é para o cavalleiro, como apreciar bem o quanto elle será capaz de fazer, montando ali um cavallo imperfeitamente ensinado, ou que imperfeitamente conhece?

Em qualquer dos casos, tão injusto será apreciar mal o conjuncto, como apreciar bem.

E quem assevera que, em tempo mais ou menos proximo ou remoto, não apparecerá no exercito uma especie de negocio, de todo o ponto inconveniente, em que haja possuidores de cavallos para campeonato, e officiaes campeões apresentantes, devendo os lucros ser divididos entre os dois, por forma de antemão combinada?

A segunda prova a de resistencia, parece-nos incompleta. Porque será que ella não é dada com o arreo, armamento e equipamento de campanha?

Se assim fosse, não só se apreciaria melhor a aptidão especial do animal, mas a prova serviria de estudo para a resolução de muitos problemas que, necessariamente, devem existir no exercito sobre a melhor fórma de apparellhar, equipar e armar. Ou nós já dissemos a ultima palavra sobre estes assumptos?

Parece-nos até que, se todas as provas fossem assim dadas, mais se lucraria.

Pois o campeonato não é do cavallo de guerra? Que se deverá pois exigir ao cavallo e cavalleiro que estes não possam executar em campanha?!

Mas deixemos estas considerações para os technicos, e envidemos esforços para que a ideia de corridas de cavallos tenha aceitação geral entre nós; porque, se o governo pensar no melhoramento das nossas raças cavallares, serão ellas necessarias para a escolha dos typos que mais nos convenham pela sua velocidade, fundo e agilidade.

Conveniente será accentuar que, nos referimos aos cavallos que o nosso paiz pode e deve produzir, e não ás raças exóticas, que estrangeiras e caras, só poderão, pelo menos, empobrecer-nos ainda mais pela sua aquisição, enriquecendo os extranhos.

Este defeito parece iniciar-se já pela letra do regulamento do campeonato militar, que não faz distincções de origem, admitindo tudo ao mesmo concurso.

Para finalizar estas ligeiras considerações e antes de darmos noticia do que foram aquelles certamens, diremos o que, no nosso fraco entender, desejaríamos se fizesse:

1.º Desligar o campeonato do cavallo de guerra das provas da escola, com as quaes nada tem, fazendo-o executar em outra epocha do anno mais propria para aquelles exercicios.

2.º Na escola, como prova de cavalleiros militares habeis e arrojados, exigir as corridas de *steeple-chase*, *cross country* em terreno natural. Caçadas ás lebres e ás raposas, *rally-paper* etc, todas ou qualquer d'ellas, menos corridas em terreno preparado, e finalmente:

3.º Aqui, em Lisboa, em tempo opportuno e epochas proprias, corridas em pista preparada, de concurso livre, ou quasi livre, e apenas regulamentadas convenientemente, para as facilitar e as tornar agradaveis.

Posto isto, passemos a dar noticia aos nossos leitores de quem foram os campeões das diversas provas e corridas, quaes os que obtiveram premio, que especie de premio e por quem offerecido.

Os executantes mostraram mais uma vez o seu arrojo a sua boa vontade e a sua dedicação por este genero de *Sport*.

Honra lhes seja.

1.ª CORRIDA

Para aspirantes

PREMIOS POR SUA ORDEM

Da escola de cavallaria — um relógio de ouro.
Da camara de Torres Novas — uma mala de viagem.
Do commercio de Torres Novas — um estojo de *toilette*.
Um par de botões de punho, de ouro.

Concorrentes por ordem de classificação

Os srs:

- N.º 1 — Henrique de Castro Constancio.
- N.º 2 — Viriato Sertorio dos Santos Lobo.
- N.º 3 — João Gomes da Costa Ramos.
- N.º 4 — Francisco Augusto Ribeiro.
- N.º 5 — Arthur Urbano Zagallo Azambuja.
- N.º 6 — Francisco Solano d'Almeida.
- N.º 7 — Aristides Alberto Cordeiro Casqueiro.
- N.º 8 — Augusto Rodrigues Moreira.

2.ª CORRIDA

Instructores e officiaes do curso e aperfeiçoamento de equitação

PREMIO

DA DIRECCÃO GERAL DE CAVALLARIA — UM RELOGIO CHRONOGRAPHO.

Os srs:

N.º 1 — Alferes de Cavallaria 9 — Joaquim Eduardo Martins da Costa Soares.

N.º 2 — Alferes de Cavallaria 8 — Carlos Maria Sepulveda Velloso.

N.º 3 — Alferes de Cavallaria 5 — Faustino de Sá Nogueira.

N.º 4 — Alferes de Cavallaria 7 — Francisco Martins Luizignan de Azevedo.

N.º 5 — Alferes de Cavallaria 6 — Victor Manuel Peixoto da Silva.

3.ª CORRIDA

Para officiaes em serviço no ministerio da guerra, guardas municipaes e fiscal.

PREMIO

DO MINISTERIO DA GUERRA — ESTOJO DE TOILETTE.

Os srs:

N.º 1 — Tenente de Cavallaria 4 — Alvaro Cesar de Mendonça.

N.º 2 — Tenente de Estado Maior de Cavallaria — Jayme Raul de Brito Carvalho da Silva.

N.º 3 — Tenente de Cavallaria 2 — André Avelino de Oliveira Reis.

N.º 4 — Tenente de Cavallaria 4 — Manuel da Costa Latino.

N.º 5 — Alferes de Cavallaria 4 — Benjamin Luazes Monteiro Leite dos Santos.

4.ª CORRIDA

Campeonato de corridas anteriores

PREMIOS

DE S. M. EL-REI — TAÇA. — DE S. M. A RAINHA — ESTOJO DE TOILETTE. — DE S. A. O PRINCIPE REAL — ESTOJO DE ESCRITORIO.

N.º 1 — Tenente — Jayme Raul de Brito Carvalho da Silva.

N.º 2 — Aspirante a Official — Henrique de Castro Constancio.

N.º 3 — Aspirante a Official — Viriato Sertorio dos Santos Lobo.

N.º 4 — Alferes — Faustino de Sá Nogueira.

N.º 5 — Tenente — André Avelino de Oliveira Reis.

N.º 6 — Alferes — Joaquim Eduardo Martins da Costa Soares.

Não tomaram parte n'esta corrida o alferes — Carlos Maria Sepulveda Velloso que cahiu e ficou mal ferido no final da 2.ª corrida; desistiu, o aspirante a official — João Gomes da Costa Ramos, e cahiu, ao iniciar a corrida, o tenente Alvaro Cesar de Mendonça.

Campeonato do cavallo de guerra

N'este certamen que se compõe de trez provas dadas em dias successivos e que constam: No 1.º dia, de prova de ensino prestada em picadeiro. No 2.º, prova de resistencia em marcha, percorrendo, em tempo marcado, um percurso de 80 kilometros, proximamente. No 3.º, prova de agilidade, saltando, em pista marcada, um certo numero de obstaculos.

Cada uma d'estas provas é avaliada separadamente por meio de valores e, da media geral, nasce a classificação.

Os premios são tres e todos pecuniarios, a saber: um

de 300.000 réis, um de 120.000 réis e um de 80.000 réis. Todos os concorrentes que obtiverem media superior a 14 valores são louvados.

Os concorrentes foram por ordem de classificação os seguintes srs.:

- 1.º — Tenente de Cavallaria 4 — Fernando Coutinho da Silveira Ramos — 19,2 valores.
- 2.º — Tenente de Cavallaria 2 — Antonio de Passos Calado — 18,4 valores.
- 3.º — Alferes de Cavallaria 8 — Carlos Maria Sepulveda Velloso — 17,8 valores.
- 4.º — Tenente de Cavallaria 4 — Manuel da Costa Latino — 17,6 valores.
- 5.º — Tenente de Cavallaria 2 — André Avelino de Oliveira Reis — 17,4 valores.
- 6.º — Alferes de Cavallaria 9 — Joaquim Eduardo Martins da Costa Soares — 16,5 valores.
- 7.º — Alferes de Cavallaria 4 — Victor Manuel Peixoto da Silva — 15,6 valores.
- 8.º — Alferes de Cavallaria 4 — Manuel Firmino de Almeida Maia Magalhães — 15,4 valores.

Creemos ter dado assim uma ligeira noticia do que se passou e do que foram estas corridas officiaes, satisfazendo, até certo ponto, a curiosidade dos nossos amaveis leitores e apresentando, de caminho, as considerações que estes certamente nos sugeriram, procurando se fosseis ouvidos, tornal-os mais ao alcance de um maior numero de *sportsmen* que, nos parece, Deus seja louvado, não faltarão no nosso paiz.

Cavallos de guerra

(Continuado do n. 314)

Em vista d'esta deliberação expediu-se uma circular a todos os membros da commissão, do jury, da direcção e mesmo a alguns socios, para cujo cavalheirismo e reconhecida dedicação pelo progresso hippico do paiz se entendeu dever appellar, convidando-os a fazer á commissão o referido adiantamento de 50.000 réis.

Garantiu-se-lhe este adiantamento com o producto das entradas no hippodromo, com todo o material do mesmo, e com a receita proveniente das quotas e joias do *Club*, a qual já então devia aproximar-se de 100.000 réis mensaes.

Seja-nos permitido apontar aqui ao reconhecimento do *Club* os nomes dos cavalheiros que generosamente accederam ao convite da commissão:

Sua Alteza o Senhor Infante D. Augusto.

E os srs.: Carlos Relvas; José Martins de Queiroz; Conde de Ficalho; Visconde de Mossamedes; Eduardo Wanzeller; Theodoro Ferreira Pinto Basto; Francisco Ribeiro da Cunha; Antonio Braga S. Romão; Marquez de Bellas.

Terminado o prazo do concurso aberto para a construcção do hippodromo, apresentaram-se unicamente dois pretendentes: um que exigia 1.000.000 réis só pela construcção do amphitheatro como se vê da proposta n.º 1, e outro que se promptificou a fazer todo o trabalho (materias e mão de obra) por 800.000 réis, pagos em duas prestações, sendo a primeira quando as obras estivessem quasi concluidas, e a segunda no dia immediato ao das corridas (proposta n.º 2).

Não hesitou a commissão em aceitar esta ultima, pois estavamos em meado de agosto e urgia fazer as corridas antes de sair de Cintra a sociedade elegante que alli costuma passar parte da estação calmosa.

Encarregado o secretario Sousa de dirigir e fiscalisar a construcção do hippodromo, pae tiu para Cintra immediatamente, afim de traçar a pista e inaugurar a construcção do amphitheatro e mais dependencias do hippodromo, trabalho em que foi coadjuvado pelos srs. D. Fernando de Sousa Coutinho e José de Castro.

A disposição dada á pista foi, com pequenas alterações, a de varios hippodromos francezes, que os principaes hippologos d'aquelle paiz descrevem, como dignos de ser imitados.

Consistia em dois grandes lances rectos e parallelos de 300m de extensão, unidos nos extremos por duas semi-circumferencias cujo raio era de 108m, contados ao eixo da pista.

Com esta configuração que bastante se assimelha á de uma mesa elastica, media ao todo a pista de Cintra 1:278m de comprimento por 16m de largo.

O lado interno foi vedado com estacas de 1m,20 de altura postadas de 5 em 5 metros e unidas na parte superior por meio de uma corda. A vedação exterior consistia em altos postes, coroados de bandeiras, e alternados de 25 em 25 metros com estacas eguaes ás da vedação interna, sendo tudo ligado por meio de uma tamiça delgada de esparto.

No fim da recta do poente, onde terminava a carreira, ergueu-se ao longo da pista pelo lado exterior o amphitheatro, a tribuna real, a tribuna da imprensa, o coreto da musica, o recinto da pesagem e o *restaurant*. Do lado interior construiu-se unicamente o camarote do jury, fronteiro á tribuna real. A planta junta a este relatório, orientarvos-ha a tal respeito melhor do que qualquer descripção, sempre fastidiosa.

O terreno da pista foi objecto d'assiduos cuidados por parte da commissão, e, a despeito da estação altamente impropria para semelhantes trabalhos, conseguiu-se ainda reduzir-a, senão toda, pelo menos na maior parte, a condições bastante satisfatorias, conforme a opinião expressada por pessoas competentes.

Em virtude do estado precario das finanças do *Club* e da má fé do emprezario, bem como d'um sem numero de difficuldades que sobrevieram, viu-se a commissão obrigada a simplificar bastante a construcção do hippodromo.

Empregou comtudo os maiores esforços para não faltar, por quinzez ou economia mal entendidas, ao luzimento e decencia indispensaveis na primeira festa hippica celebrada pelo *Club*, e destinada a assegurar-lhe os foros de uma instituição altamente proveitosa e digna do apoio de todos aquelles que tomam a peito a regeneração equina do paiz.

Havia pois um hippodromo regular; faltavam, porém, os premios que n'elle deviam ser disputados, e que não podiam decerto sair do cofre da sociedade.

(Continúa).

J. G.

J. P. G. PAIVA
Consultorio dentario

COLOCACÃO DE DENTES ARTIFICIAES
Rua d'Assumpção, 103, 1.º — Lisboa

WORM & ROSA

ARMAZEM PHOTOGRAPHICO Rua da Prata, 133, 137 LISBOA

APPARELHOS
ACCESSORIOS E TODOS
OS ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA

■ APPARELHOS SCIENTIFICOS ■ PHONOGRAPHOS ■ CINEMATOGRAFICOS ■
■ REPRESENTANTES DAS PRINCIPAES FABRICAS ■ COMMISSÕES

BOLETIM PHOTOGRAPHICO
REVISTA MENSAL ILLUSTRADA DE PHOTOGRAPHIA
Editores e proprietarios: **Worm & Rosa**

AGENCIA EM PORTUGAL COLONIAS E BRAZIL
Das importantes atteliers de **JEAN MALVAUX (Soc. An.) BRUXELLES**
Typographe et Photgraveur de Photographie Chromographique à 3 clous

SIMPLEX



J. Castello Branco
RUA DO SOCCORRO, 21

Bicyclettes

NETTOYAGE À SEC

Limpa-se ou lava-se, sem desmanchar, todas as qualidades de fatos de homem e vestidos de senhora e creanças; tira-se nodos em todas as fazendas.

Concerta-se leques, e põe-se panos em todas as qualidades.

Especialista em limpar luvas a vapor, pelo systema mais aperfeiçoado.

Preços sem competencia

CASA FUNDADA EM 1873

Lisboa — 101, Rua Aurea, 101

A. ENRIQUE.

AUTOMOBILISMO

Excursões

As excursões continuam na ordem do dia. Com um feliz exito, o sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto acaba de fazer uma excursão no seu automovel *Panhard & Levassor*, 7 cav., demorando-se alguns dias em Mondariz e visitando os mais interessantes e pitorescos logares da Galliza, onde encontrou as mais bem conservadas estradas, percorrendo-as sem o menor incidente. Já não pode dizer-nos a mesma coisa com respeito ás estradas do nosso paiz, principalmente nos arredores do Porto, onde o seu vehiculo soffreu as maiores inclemencias.



CAETANO DA S. PESTANA
Distincto sportsman automobilista

Por mais d'uma vez temos sido echo das constantes reclamações que a este respeito nos chegam de toda a parte; mas os poderes publicos importam-se pouco com o sentir e incommodos dos *touristes* que, no entanto, procuram dar vida e movimento ás adormecidas regiões d'um paiz tão atrazado como o nosso.

Continuação do itinerario da excursão Caetano da Silva Pestana.

Da Covilhã, em 10 do corrente:

Guarda—Part. (por Belmonte)	8 h,50'	48 h,60—1 h,35'
á Covilhã Cheg.	10 h,25'	
» Part. (pelo Fundão)	2 h,45'	30 h,20—1 h,05'
Alpedrinha..... Cheg.	3 h,50'	
» Part.	4 h,05'	45 h,50—1 h,30'
Unhaes da Serra..... Cheg.	5 h,35'	
» Part.	5 h,55'	23 h,30—0 h,45'
Covilhã..... Cheg.	6 h,40'	
	147 h,60	4 h,15'

De Oliveira do hospital, em 11:

Covilhã..... Part.	7 h,40'	44 h,5—1 h,25'	Estes 15 kil têm de fazer-se por caminhos quasi intran-sitaveis.
Manteigas Cheg.	9 h,05'		
» Part.	12 h,25'	15 h,8—1 h,50'	
Sanatorio..... Cheg.	2 h,15'		
» Part.	3 h,20'	21 h,8—0 h,45'	
Gouveia..... Cheg.	4 h,05'		
» Part.	4 h,35'	20 h,4—0 h,40'	
S. Romão Cheg.	5 h,15'		
» Part.	5 h,35'	26 h,6—0 h,50'	
Oliveira do Hospital. Cheg.	6 h,25'		
	129,1	4,10	

Da Figueira da Foz, em 12:

Oliveira do Hospital. Part.	6 h,40'	41 h,7—1 h,25'
Arganil..... Cheg.	8 h,05'	
» Part.	8 h,12'	13 h,2—0 h,25'
Goes..... Cheg.	8 h,37'	
» Part.	10 h	58 h—1 h,55'
Penacova..... Cheg.	11 h,55'	
» Part.	12 h,46'	22 h,6—0 h,44'
Coimbra..... Cheg.	1 h,30'	
» Part.	2 h,43'	45 h,7
Tentugal..... Cheg.	3 h,10'	
» Part.	6 h,10'	0 h,27'
Figueira..... Cheg.	6 h,55'	
	181 h,2	4 h,21'

Regressou no dia 22 a Niza, o importante proprietario e entusiasta *sportsman* Jaime Fragoço que se encontrava na Figueira, fazendo 308 kilometros em 9 horas e 16 minutos no seu magnifico *Peugeot* de 12 cavallos, modelo 1903, o que prova a extrema regularidade do seu motor e a sua pericia como bom *chauffeur* que é.

Tanto á partida da Figueira como á chegada a Niza foi este nosso amigo muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos.

Merece tambem registo especial, a excursão que o distincto *sportsman* José Vicente Gomes Cardoso, realisou no seu elegante *Peugeot* de 18/24 cavallos, percorrendo sempre nas melhores condições o trajecto de Lisboa, Figueira, Bussaco, Santa Comba, Cannas de Senhorim, Nelas, Celorico, Guarda, Covilhã, Fundão, Castello Branco, Abrantes, Barquinha, Golegã, Torres Novas, Santarem, Azambuja e Lisboa. Representa este encantador passeio a bonita somma de 1:233 kilometros.

Do sr. Antonio Praia, sabemos estar actualmente em Paris, tendo feito, até á capital do mundo, uma regularissima viagem.

Do sr. dr. Augusto de Vasconcellos, que, acompanhado pelo distincto pratico Francisco Martinho, se abalançou ao bonito passeio de Lisboa a Vichy, n'um minusculo «Populaire» de Dion, sabemos que, depois de soffrerem os horrores das nossas estradas até á fronteira, e as delicias de bellos caminhos da fronteira até Oviedo, aguentaram-se d'ahi a Vichy (oito dias de marcha) debaixo d'um medonho temporal, que tornou a viagem penosissima, mas a que o motôr de Dion resistiu valentemente. Apesar d'estes inconvenientes, parece que o dr. Vasconcellos não está arrependido da excursão, que tenciona repetir.

O sr. dr. Vasconcellos segue para Bruxellas, onde vae assistir ao congresso medico, e Francisco Martinho seguiu no mesmo automovel para Paris, onde na casa constructora de Dion se fará uma revisão á vouturette, que emprehenderá depois o *record* Paris-Lisboa.

O automobilismo em Cascaes

Alguns distinctos e devotados *sportsmen* automobilistas, tratam de organisar para o proximo mez, em Cascaes, corridas e provas de destreza e parece que levarão a generosidade a entregar a sua direcção ao Real Automovel Club de Portugal, que, todavia não é certo a aceite.

Garage Beauvalet

—Deve chegar por estes dias o automovel *Peugeot* de 12/16 cavallos que o importante lavrador do Alemtejo, sr. Joaquim Manoel Picão Fernandes, encomendou ha tempos.

E' um bello carro com entrada lateral, reunindo todos os outros predicados que teem contribuido para elevar tão alto a fama da marca *Peugeot*, sem duvida a que mais vantagens offerece pela sua inegualavel solidez, regularidade e economia.

—Tambem são esperados dentro em breve os automoveis de 10 cavallos, para o deputado sr. Antonio Rodrigues Nogueira e para a Refinaria Portugueza, d'esta cidade.

Esta conceituada casa é já o segundo *Peugeot* que adquire.

—Tambem deve chegar brevemente o primeiro automovel de 10 cavallos para o sr. Pedro Paes Barreto.

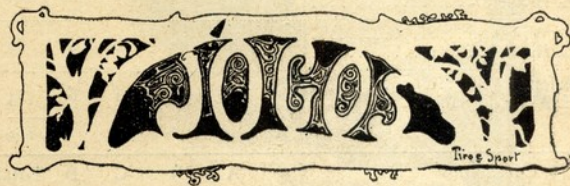
—O conhecido diplomata e distincto *sportsman*, sr. Conde de Jimeses de Molina, tambem acaba de fazer encomenda, aos nossos amigos Albert Beauvalet & Ct.ª d'um luxuoso e confortavel automovel *Peugeot* de 18/24 cavallos, para serviço de cidade e campo.

A execução da *carrosserie*, que é em *balon démontable*, foi confiada a uma das mais afamadas casas francezas e constituirá certamente uma verdadeira obra d'arte attendendo ao bom gosto que presidiu á encomenda e aos creditos dos fabricantes.

Quanto á parte mechanica abtemos-nos de apreciações pois todos sabem quanto são apreciadas e a fama a que teem jus as qualidades dos automoveis *Peugeot*. Apenas diremos que o *chassis* é de grande entrada lateral.

E' já o terceiro *Peugeot* que s. ex.ª adquire.

—A conceituada «Agence Général d'Automobiles» tem ainda para entregar este anno, a diferentes dos seus clientes, dez automoveis.



Lawn-tennis em Cascaes

No *Sporting Club* de Cascaes realisou-no no dia 15 um torneio de *doubles* em que tomaram parte:

D. Leonor Correia de Sampaio e Luiz de Carvalho (Pombal), que, fazendo 32 jogos, alcançaram o 1.º premio; D. Antonio Avillez de Mello e Castro e Francisco Sommer que, com 31 jogos, obtiveram o 2.º premio; D. Muria Luiza de Lancastre (Alcaçovas) e Jorge Bleck, D. Maria da Assumpção Calheiros (Guarda) e José Roquette, D. Maria do Carmo Avillez e Ruy Salema, D. Maria Roquette e José de Castello Branco Ribeiro da Cunha, D. Palmyra da Camara Leme e Guilherme Bleck, José Roquette e Francisco de Mello Costa, D. Joaquina de Castello Branco (Pombeiro) e D. Luiz de Lancastre (Alcaçovas).

Parece que terá lugar em 20 de Outubro, o campeonato com a representação de todos os *clubs* de Portugal e de alguns estrangeiros.

Em Cintra

Na magnifica quinta de Miramar da Serra, propriedade dos srs. Condes de Val-Flor, em Cintra, realisou-se um renhido torneio de tennis em que tomaram parte:

D. Maria de Vasconcellos e Sousa (Figueiró) com D. José de Castello Branco (Pombeiro), D. Maria Isabel Pereira e Fernando Ulrich, D. Jane Plantier e Rodrigo de Castro Pereira, D. Angelica Plantier e Vasco Davidson Serodio (Sabrosa), D. Helena Mauperrin Santos e D. Manuel de Mello e Castro (Galveias) e miss Philimore e Rodrigo Correia Henriques (Seisal).

Por fim, após lucta renhida entre os partidos de D. Angelica Plantier e Vasco (Sabrosa) e miss Philimore e Rodrigo (Seisal) pertenceu a victoria a este ultimo, sendo-lhe offercidos os premios, que constavam de objectos d'ouro, pulseiras e alfinete com pedras.

Durante as tres tardes do torneio os srs. Condes de Val-Flor receberam com a maior distincção os seus convidados.



CAMPEONATO DE LAWN-TENNIS DAS CALDAS DA RAINHA
Taça «Conde de Fontalba»

Match de Lawn-tennis

Resultado do torneio realisado no dia 10 do corrente, nos courts do Club Portuguez de Lawn-tennis, entre este Club e o Club de Carcavellos. Ficou vencedor o Club Portuguez por 64 jogos.

Club Portuguez	E	F	G	H	Total	
Borges de Sousa	A	8	11	14	6	39
Gme. Bleck						
J. Alves de Sá	B	10	12	13	8	34
E. Hickie						
R. W. Frazer	C	10	12	10	4	36
C. Hickie						
Affonso Villar	D	10	7	11	6	34
E. Alves de Sá						
						152
Carcavellos	A	B	C	D	Total	
Heselton	E	7	5	5	5	22
Eden						
Wallick	F	4	3	3	8	18
Mellis						
Westcott	G	1	2	5	4	12
Atkinson						
Perkins	H	9	7	11	9	36
Strange						
						88

Total do Club Portuguez	152
» » Club de Carcavellos	88
Diferença a favor do Club Portuguez	64

TAUROMACHIA

Duas corridas em Cintra

Foi uma festa verdadeiramente chic e cheia de enthusiasmo, a vaccada, á hespanhola, que um grupo de rapazes da nossa melhor sociedade levou a effeito na praça de touros de Cintra e para a qual fizeram grande numero de convites.

Programmas, artisticamente aguarellados por senhoras, annunciavam o elegante torneio.

Todos os lidadores se houveram na perfeição, mostrando conhecer a lide do paiz visinho, vontade, e até alguns bastante vocação. Justo é notar, de entre os trabalhos executados, um bello par de bandarilhas de Eduardo Perestrello, um amator já sobejamente conhecido e dos mais distinctos d'entre os da actualidade.

A presidencia da corrida a cargo de D. Manuel Galveias—esse sympathico e intelligente rapaz que tão grande aficionado sempre se mostra e que na *Folha Nova* escreveu, este anno, bellos artigos de critica—esteve muito acertada, recebendo justos elogios.

Também na praça de Cintra se realisou no dia 17 d'este mez uma corrida, promovida por uma commissão, em beneficio do hospital da Misericordia e da associação de socorros mutuos dr. Carlos Augusto Guimarães. A este espectáculo assistiram Sua Magestade a Rainha e Suas Altezas o Principe Real Senhor D. Luiz e Infante D. Manuel, com os dignitarios de serviço.

O grupo de lidadores era todo composto de amadores, faltando, por motivos imprevistos, o cavalleiro sr. D. José de Mascarenhas e o bandarilheiro sr. Ernesto Veiga Palhinha (Amorim da Torre). Em vista da falta do primeiro d'estes amadores o publico, vendo na praça o novel e laureado cavalleiro amator sr. D. Ruy da Camara (Ribeira), pediu-lhe que o substituisse, fazendo-lhe uma grande e imponente manifestação de sympathia.

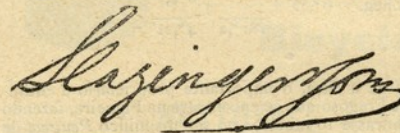
Os outros lidadores foram os srs: Sebastião da Cunha e Silva, cavalleiro; Eduardo Perestrello, D. Manuel Saldanha da Gama, Carlos Botelho e D. Carlos de Mascarenhas, bandarilheiros; e como moços de forcado e de curro, dois grupos de rapazes de Cintra, os srs. Francisco Noronha e Goia, José de Oliveira Belmarce. Antonio Emygdio, Joaquim A. Pedroso, Alexandre Mendes, Agostinho da Silva Fidalgo, Manuel Bernardo, Manuel da Silva, Carlos Garcia, Antonio Maria de Fontes, Antonio Neves e Francisco dos Santos.

Todos os amadores diligenciaram agradar, conseguindo sobressahir os srs. D. Ruy Ribeira, Perestrello e D. Carlos de Mascarenhas.

A direcção, a cargo do nosso amigo sr. Visconde de Tojal, foi muito acertada.

BOLAS PARA TENNIS

Salão de Jogos



48, Rua Nova do Almada. 52

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA



Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas), Caes do Pico, e Fayal.

São o vapor **Funchal**, commandante Francisco Brito do Rio, no dia 5 de outubro, ao meio dia.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud